

PRESTANDO CONTAS



“Este é um boletim mensal do mandato do Diretor de Saúde e Rede de Atendimento (2014/18), eleito em conjunto com os conselheir@s Deliberativos e Fiscais na chapa ‘Todos pela Cassi’. A informação qualificada para as entidades do funcionalismo e para os participantes sobre o dia a dia na Gestão da Caixa de Assistência é fundamental para melhorar a cultura de pertencimento por parte de todos os associados da Cassi, melhorando a participação nos programas que visam Atenção Integral à Saúde como a Estratégia Saúde da Família (ESF) e fazendo com que cada usuário utilize da melhor forma possível sua Caixa de Assistência”

A SUA SAÚDE MERECE A ATENÇÃO DA CASSI: A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA É A MELHOR ALTERNATIVA

Participantes com 59 anos ou mais, do Plano de Associados, possuem a menor variação percentual de crescimento do custo médio mensal per capita, por faixas etárias, comparando os anos de 2012 a 2016, reflexo das ações da Estratégia Saúde da Família - ESF.

O Modelo de Atenção Integral à Saúde que a Instituição adotou, tem sido apontado como uma excelente alternativa para oferecer os melhores cuidados com a saúde, com atenção humanizada, a um custo satisfatório, pois valoriza o olhar clínico e a história de vida do participante, prescrevendo exames e outros procedimentos quando realmente forem necessários.

A Estratégia Saúde da Família (ESF), busca efetivar a integralidade do cuidado em saúde aos seus participantes, com o intuito de garantir ainda mais a prevenção dos agravos e ações voltadas para a promoção da saúde e a coordenação dos cuidados, além do enfrentamento das doenças crônicas mais prevalentes (hipertensão, dislipidemia, diabetes e obesidade). Isso possibilita evitar várias doenças ou reduzir os agravantes nos sintomas das doenças existentes e se reverte em menores gastos com saúde.

As doenças crônicas ganham maior

expressão na população idosa e, como consequência, há uma demanda crescente por serviços de saúde. Conforme a pirâmide populacional (gráfico 1), a ESF apresenta perfil idoso mais acentuado que na população Cassi. Essa escolha de perfil da população a ser cadastrada primeiro na ESF após a implantação foi feita pela gestão da Cassi, que projetou o Modelo para atender ao conjunto dos participantes do Plano de Associados e os crônicos do CASSI Família ao longo dos anos de instalação.

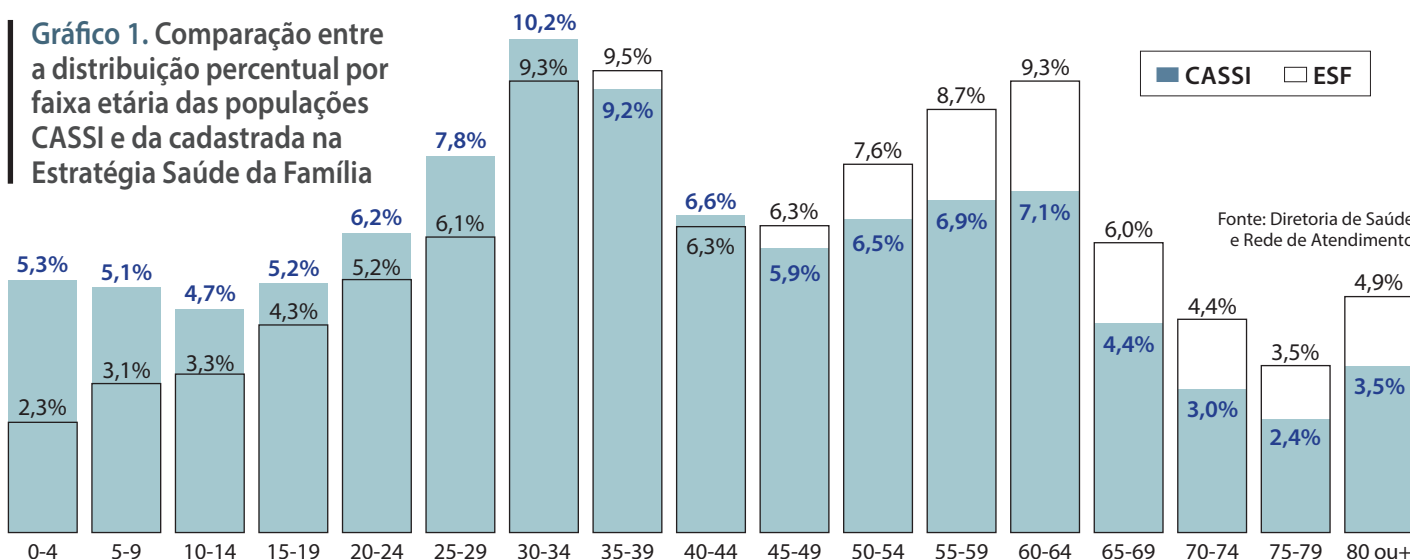
O acompanhamento desses participantes pela Equipe de Saúde da Família estimula a adesão ao seu tratamento e o comprometimento com o autocuidado, fundamental no controle de condições crônicas, inibindo a ocorrência de complicações futuras e a utilização de procedimentos mais invasivos e onerosos. Além disso, recebe orientação quanto à melhor forma de aproveitamento da rede de saúde e dos procedimentos, quando necessários. Des-

sa forma, evita-se a procura indiscriminada aos prestadores de serviços e tem-se maior redução nos gastos com a saúde. Inclusive a ida aos prontos-socorros é menor.

No intuito de verificar a atuação da ESF, Diretoria de Saúde e Rede de Atendimento tem desenvolvido nos últimos 3 anos uma metodologia que possibilita a comparabilidade entre a população vinculada à ESF e a não cadastrada, tornando as particularidades de cada grupo homogêneas:

- *População Vinculada à ESF - caracterizada pelos participantes cadastrados na ESF, que tenham comparecido a consulta com o médico de família, minimamente uma vez por ano, nos últimos três anos - período este necessário para o tratamento e controle dos agravos.*
- *População não Cadastrada - caracterizada pelos participantes Cassi que em tempo algum tenham sido acompanhados pela ESF.*

Gráfico 1. Comparação entre a distribuição percentual por faixa etária das populações CASSI e da cadastrada na Estratégia Saúde da Família



As duas populações foram categorizadas em três níveis, segundo o perfil de utilização dos serviços assistenciais na rede credenciada: quanto maior o volume de recursos utilizados, mais alta a categorização - denominada nível de complexidade, que variou de 1 (menor nível) a 3 (maior nível).

Os dados de 2015 mostraram que 30,6% da população vinculada à ESF tinha 59 anos ou mais e estava categorizada no nível 3, enquanto a não cadastrada estava representada por 14,5% de indivíduos neste mesmo patamar. A população vinculada, por seu perfil etário e epidemiológico, utiliza relativamente mais os recursos da rede assistencial credenciada, tendo em vista as doenças crônicas que ganham maior expressão nesse grupo populacional.

Analisando os gastos per capita das populações, para os níveis de complexidade 2 e 3 (maior representatividade dos idosos), verificou-se que os da população vinculada apresentaram-se menores comparativamente aos da cadastrada, conforme segue:

Tabela 1. Comparação entre os gastos assistenciais per capita (2015), dos vinculados à ESF e dos não cadastrados

Fonte: Diretoria de Saúde e Rede de Atendimento

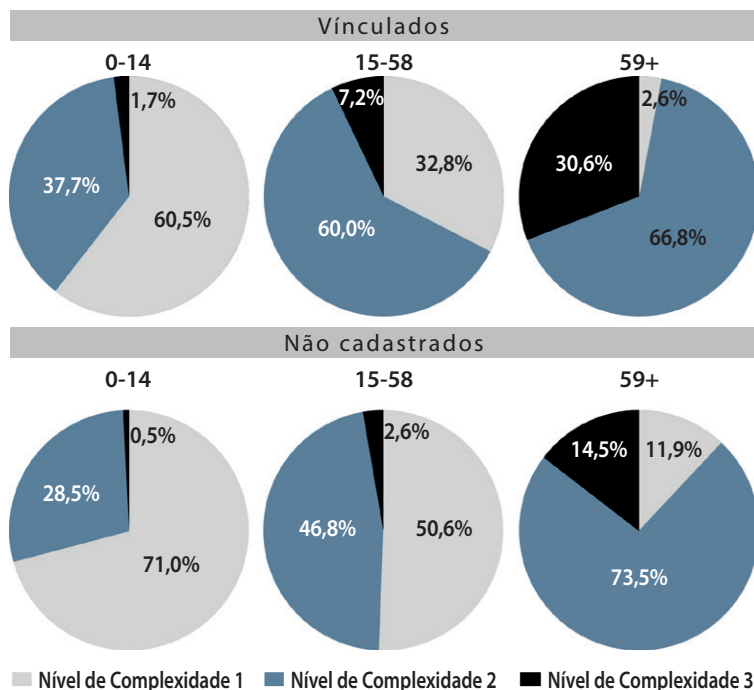
Nível de Complexidade	Vinculados à ESF	Não cadastrados	△%
0 (pontuação = -3)	198,13	189,55	4,5%
0 (pontuação = -2)	315,96	299,31	5,6%
0 (pontuação = -1)	466,45	541,34	-13,8%
1 (pont. entre 0 e 1)	1.254,40	1.183,25	6,0%
2 (pont. entre 2 e 6)	5.316,99	5.842,62	-9,0%
3 (pont. entre 7 e 14)	24.250,27	34.492,31	-29,7%

Tendo em vista os resultados apurados, temos a leitura que a ESF contribuiu fortemente para que a população idosa (59 anos ou mais) apresentasse um dos menores crescimentos do custo médio mensal per capita, conforme apresentado no Gráfico 3, considerando os dados apurados na "Avaliação Atuarial de 2017 – Plano de Associados".

O processo de envelhecimento populacional, associado à diminuição do número de jovens, altera a estrutura etária e as demandas sociais. Consequentemente, as ações de saúde, assistência e previdência sociais são direcionadas majoritariamente ao público idoso.

Segundo dados oficiais, nos próximos oito anos a parcela de idosos na população brasileira passará dos atuais

Gráfico 2. Perfil Etário e por Nível de Complexidade (utilização de rede credenciada em 2015)



Fonte: Diretoria de Saúde e Rede de Atendimento

7,4% para 14,6%. Já em 2040, os indivíduos com 60 anos ou mais de idade representarão mais de 26,7% dos brasileiros. Segundo o IBGE, a população nesta faixa etária deve passar de 14,9 milhões, em 2017, para 58,4 milhões, em 2060. Projeções apontam para a diminuição da população brasileira em 2043 e esta realidade impactará diretamente a composição etária da Cassi. Torna-se desafiante preparar-se para este cenário: significativo número de idosos vivendo por mais anos (maior longevidade) e o estabelecimento, cada vez maior, de agravos crônicos.

Frente a este cenário, e para utilizar melhor os recursos dos sistemas de saúde, será necessário fortalecer de forma imediata as ações de promoção à saúde e prevenção de agravos, especialmente voltadas à população mais jovem. Assim, a ESF se configura como uma das principais estratégias para minimizar os efeitos dessa nova realidade em todo o âmbito Cassi, tendo como objetivo principal a promoção do envelhecimento saudável e a preservação da autonomia por maior tempo possível.

A Diretoria de Saúde e Rede de Atendimento tem plena convicção de que tudo o que foi feito em prol da saúde alicerçou o respeito e a competência que a Cassi tem hoje e, ao mesmo tempo, está consciente do que ainda pode ser realizado para fortalecer ainda mais o Modelo de Atenção Integral à Saúde.

